

A cultura da alfafa tem se mostrado de grande importância econômica dentro do contexto forrageiro do estado do Rio Grande do Sul, devido ao seu alto teor nutritivo. O presente trabalho tem o objetivo básico de quantificar, dentro das onze regiões ecoclimáticas caracterizadas no Estado do Rio Grande do Sul, os déficits e excessos que possam ocorrer e a sua frequência. Cada região é representada por uma estação meteorológica da FEPAGRO situada nos municípios mais representativas destas regiões. As séries de dados utilizados abrange o período de 1980 a 1990. Foram utilizados dados de precipitação pluvial, vento, temperatura média do ar e radiação solar global. Para o cálculo do balanço hídrico utilizou-se o método de Penman para estimar da evapotranspiração, sendo utilizado o R_{na} (saldo de radiação) para a cultura da alfafa que torna o método mais preciso (SANTOS, 1994). Resultados preliminares demonstram a tendência normal das chuvas no decorrer das estações do ano. A propagação desta cultura, na quase totalidade das regiões ecoclimáticas do Estado, depende de um bom manejo da água. Nos meses de primavera - verão ficou evidenciado uma deficiência hídrica. As regiões que apresentam produção de alfafa, representadas pelos municípios de Taquari, Santa Rosa e Ijuí, apresentam deficiências em um intervalo de 0 a 30 mm. Nos meses de outono inverno devido as características do clima gaúcho há um grande excesso hídrico podendo alcançar até 90 mm de pico no mês.